

# Abreu discute proposta de orçamento para 1989

BRASÍLIA — O ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, apresenta ao presidente José Sarney, provavelmente ainda esta semana, o Orçamento da União para 1989, que prevê déficit zero para as contas do governo federal, excluídas as transferências para as empresas estatais.

Considerando as transferências, o déficit da União sobe a 2% do Produto Interno Bruto (PIB), o que significa que o Governo trabalha com a hipótese de que tanto os estados e municípios quanto a Previdência Social trabalhem com orçamentos equilibrados no próximo ano, para que seja cumprida a meta de déficit de 2% do PIB para o setor público, acertado com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Abreu vai apresentar várias alternativas de orçamento ao presidente, todas prevendo o cumprimento das metas acertadas com o FMI, e a adequação da política fiscal à nova partilha de receitas determinada pela Constituinte. As despe-

sas com pessoal serão limitadas a 65% das receitas correntes, também de acordo com o que prevê a nova Constituição.

**Indexação** — As propostas para 1989 mantêm o sistema de indexação adotado na revisão do orçamento deste ano (despesas com pessoal indexadas à URP, da dívida interna atreladas à OTN, da dívida externa ao câmbio etc). As despesas serão consideradas a preços médios de junho deste ano, data para a qual a Seplan dispõe de dados fechados. Com isso, em janeiro será necessário apenas corrigir as despesas pelos índices respectivos. Essa forma de indexação é bastante flexível para atender, por exemplo, a uma possível mudança na lei salarial — nesse caso, bastará apenas substituir URP por um outro indexador.

Abreu já solicitou à Casa Civil um espaço extra-agenda para levar as propostas de orçamento do presidente, já que o despacho de rotina — realizado às terças-feiras — não seria suficiente para a discussão.